



"Eu trabalho no claro da lua" A persistência de Damião no Semiárido potiguar

No Assentamento Piranhas dos Paivas, em Rafael Godeiro (RN), Damião Dalisson Paiva encontrou nas tecnologias de acesso à água a oportunidade de fortalecer a produção, ampliar a renda e continuar uma trajetória construída desde a infância na agricultura familiar.

Quando fala sobre a chegada das cisternas, Damião não esquece das dificuldades enfrentadas antes da tecnologia. "Foi bom. Desde a primeira água ajudou muito, porque era uma dificuldade". Durante anos, a família dependia de carro-pipa e dividia os custos do abastecimento com outros moradores do assentamento.



A realidade começou a mudar com a cisterna de primeira água, que passou a armazenar a água da chuva para o consumo da família, mas também a gerar expectativas com o futuro. Ao lado da companheira, Lidiane, e do filho Deivisson, de cinco anos, Damião conquistou mais segurança hídrica.

Mas foi a chegada da cisterna de produção, com capacidade para 52 mil litros, que abriu novas possibilidades. "É mais água para a produção", comemora o beneficiário. Durante os períodos de estiagem, ele mantém o reservatório abastecido garantindo o funcionamento das atividades produtivas no quintal.

Logo na frente da casa, a mudança pode ser vista em cada canteiro cultivado. Coentro, alface e cebolinha dividem espaço com os novos plantios de mamão e jerimum. Ao redor, a criação de porcos, ovelhas, pintos e galinhas complementa a produção e fortalece a renda da família.



Criação de pintos e galinhas



Canteiro de hortaliças (alface crespa)

Além do benefício social Bolsa Família que auxilia nas despesas da casa, a comercialização das hortaliças e dos animais garante uma importante fonte de renda. A produção abastece mercados e comércios locais, mas também chega a municípios vizinhos, como Almino Afonso e Patu. É o próprio Damião quem realiza as entregas diretamente aos clientes.

O trabalho é intenso, ele reconhece. Acostumado à rotina do campo desde a adolescência, quando acompanhava o pai no cultivo de milho, feijão, sorgo e hortaliças, ele sabe que os resultados exigem dedicação diária.

**“ Eu trabalho de sete horas da manhã até sete horas da noite.
Eu trabalho no claro da lua ”**

O esforço aparece na produção que cresce a cada ano e na capacidade de manter a família vivendo do que a terra dá. Para Damião, a água armazenada nas cisternas representa mais do que segurança. É a condição necessária para continuar fazendo o que sempre aprendeu a fazer e a gostar: plantar, produzir e construir o sustento da família no Semiárido.